

QUAL A MATEMÁTICA DO CAFÉ? UMA EXPERIÊNCIA DE ETNOMATEMÁTICA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CAPELINHA-MG**Maria do Socorro Pinheiro Viana¹, Silvia Swain Canôas²**¹ UFVJM, PROFMAT UFVJM/ICET, Teófilo Otoni, MG, Brasil, 39803-371.² UFVJM, PROFMAT UFVJM/ICET, Teófilo Otoni, MG, Brasil, 39803-371.***e-mail:** ¹ socorro.viana@ufvjm.edu.br, ² silvia.canoas@ufvjm.edu.br

Este trabalho apresenta uma ação pedagógica realizada no âmbito de uma dissertação de mestrado do PROFMAT/UFVJM, que adota a Etnomatemática como forma de valorização do cotidiano, a cultura e o meio social dos estudantes, promovendo uma aprendizagem crítica e significativa da matemática. É importante lembrar as dificuldades recorrentes que muitos estudantes têm em relação a esta disciplina, buscando novas estratégias pedagógicas que possam melhorar o desenvolvimento escolar e o engajamento deles em sala de aula. A Etnomatemática, ao integrar o conteúdo escolar com a realidade vivida pelos estudantes, possibilita um ensino mais relevante e conectado com suas experiências diárias. Assim, foi realizada uma intervenção em uma escola pública de Capelinha-MG, utilizando a cafeicultura, principal atividade econômica local, como ponto de partida. Os alunos foram incentivados a explorar as manifestações matemáticas presentes no cultivo do café, envolvendo-se ativamente na pesquisa desses conceitos. O objetivo do trabalho foi desenvolver um projeto, com estudantes do Ensino Fundamental, focado na compreensão contextualizada da matemática e apresentar qual foi a matemática do café delineada no grupo. Para isso, foram realizadas três etapas: a) roda de conversa com os estudantes e elaboração de um caderno de campo; b) visita técnica a uma lavoura de café, permitindo que os estudantes pudessem conhecer de perto todo o processo, desde o plantio até a torrefação; e, ainda, c) roda de conversa e diplomação. Os resultados revelados pelos estudantes apontam nas seguintes direções: 1) a vivência prática se revelou enriquecedora, pois os alunos ficaram surpresos com a aplicação da matemática em diferentes etapas do cultivo, como no cálculo da lucratividade, unidades de medida, espaçamento entre plantas, quantidade de adubo e volume de água, temperatura, tempo, valores monetários; 2) a importância de oferecer conteúdo que possibilite a reflexão dos estudantes em seu contexto, tornando o processo ensino/aprendizado mais significativo e conectado à sua realidade; e, por fim, 3) as vivências dos estudantes e a integração de conhecimentos adquiridos dentro e fora da escola podem transformar o ensino em uma experiência mais envolvente e eficaz. Ao relacionar a matemática com a cultura e o cotidiano dos alunos, a maneira como o projeto foi desenvolvido com os estudantes não apenas facilitou a compreensão dos conteúdos, mas também estimulou um maior interesse pela disciplina, oferecendo uma nova perspectiva sobre a aplicação prática da matemática, especialmente em contextos agrícolas, abrindo novas possibilidades no ambiente escolar.

Figura 1: Visita á lavoura de café*Autoria Própria**Figura 2: Roda de Conversa**Autoria Própria***Agradecimentos:** CAPES, UFVJM, Escola Estadual Rosarinha Pimentinha.